

# MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E SUA ESPACIALIZAÇÃO URBANA: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE POÇOS DE CALDAS

RELIGIOUS MANIFESTATIONS AND THEIR URBAN SPATIALIZATION:  
A CASE STUDY IN THE CITY OF POÇOS DE CALDAS

MANIFESTACIONES RELIGIOSAS Y SU ESPACIALIZACIÓN URBANA:  
UN ESTUDIO DE CASO EN LA CIUDAD DE POÇOS DE CALDAS

Maria Teresa Mariano<sup>1</sup>

João Pedro Pezzato<sup>2</sup>

Giseli do Prado Siqueira<sup>3</sup>

**RESUMO:** Localizado no Sudeste do Brasil, o município de Poços de Caldas surge após a descoberta das fontes de águas termais, no século XVII. Em 1872, dá-se o início de seu povoamento com a construção de um balneário, um hotel e uma capela, mas sua expansão e crescimento transformou-a em um conjunto industrial diversificado, com acentuado número de centros religiosos. Com o objetivo de produzir um Atlas destinado ao ensino básico, foi realizado o registro de espaços de manifestações religiosas com o uso do aplicativo C7 GeoPontos, disponibilizado pela UFSM. Foram encontrados 395 locais em um universo de 11 categorias: Cristianismo Católico; Cristianismo Católico de Missão; Cristianismo Protestante Pentecostal e Neopentecostal; Jesus Cristo dos Últimos Dias; Testemunha de Jeová; Espíritas; Umbandas; Candomblé; Judaísmo; Budismo; Religiões Orientais. O resultado indica uma diversidade maior de manifestações religiosas no centro do núcleo urbano, com 54,57% do total dos templos mapeados, seguida da zona sul da cidade, com 21,95%.

**Palavras-chave:** Manifestação Religiosa. Mapeamento. Paisagem. Geografia Cultural.

**ABSTRACT:** Located in the Southeast of Brazil, the city of Poços de Caldas arises after the discovery of hot springs in the 17th century. In 1872, the settlement began with the construction of a bathhouse, a hotel and a chapel, but its expansion and growth transformed it into a diversified industrial complex, with a large number of religious centers. With the objective of producing an Atlas for basic education, the registration of

---

1 Doutoranda em Geografia UNESP/IGCE/Campus de Rio Claro/SP e professora da PUC/Minas Campus Poços de Caldas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5064-7596>. E-mail: [teresa.mariano@unesp.br](mailto:teresa.mariano@unesp.br)

2 Prof. Dr. UNESP/IB/Departamento de Educação, Campus de Rio Claro/SP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9523-0954>. E-mail: [joao.pezzato@unesp.br](mailto:joao.pezzato@unesp.br)

3 Profa. Dra. PUC/Minas/Departamento e Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião, Campus Poços de Caldas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0251-8762>. E-mail: [giseli@pucpcaldas.br](mailto:giseli@pucpcaldas.br)

spaces of religious manifestations in the locality was carried out using the C7 GeoPontos application, made available by the UFSM. Thus, 395 locations were found in a universe of 11 categories: Catholic Christianity; Catholic mission Christianity; Pentecostal and Neo-Pentecostal Protestant Christianity; Jesus Christ of the last days; Jehovah's Witness; spiritists; umbandas; candomblé; Judaism; Buddhism; eastern religions. The result indicates a greater diversity of religious manifestations in the center of the urban nucleus, with 54.57% of the total of mapped temples, followed by the south zone, with 21.95%.

**Keywords:** Religious Manifestation. Mapping. Landscape. Cultural Geography.

**RESUMEN:** Ubicado Sudeste de Brasil, el municipio de Poços de Caldas surge después del descubrimiento de las fuentes de aguas termales, en el siglo XVII. En 1872, el asentamiento se inició con la construcción de un balneario, un hotel y una capilla, pero su expansión y crecimiento la transformó en un conjunto industrial diversificado, con un importante número de centros religiosos. Con el objetivo de producir un Atlas destinado a la enseñanza básica o primaria, se realizó el registro de espacios de manifestaciones religiosas con el uso de la aplicación C7 GeoPontos, provisto por la UFSM. Se encontraron 395 locales, en un universo de 11 categorías: Cristianismo católico; Cristianismo católico de misión; Cristianismo protestante pentecostal y neo pentecostal; Jesús Cristo de los últimos días; Testigos de Jehová; Espíritas; Umbandas; Candomblé; Judaísmo; Budismo; Religiones orientales. El resultado indica una diversidad de manifestaciones religiosas mayor en el centro del núcleo urbano, con 54,57% del total de los templos mapeados, seguido de la zona sur, con 21,95%.

**Palabras clave:** Manifestación Religiosa. Mapeamiento. Paisaje. Geografía Cultural.

## INTRODUÇÃO

O município de Poços de Caldas, estado de Minas Gerais, Brasil, surge em primeira instância do balneário e do hotel construídos para receber as pessoas que iriam usufruir dos benefícios das águas especiais, sulfurosas.

Incomum entre inúmeros municípios que surgem junto de um templo religioso, no que tange a paisagem urbana da cidade, Poços de Caldas tem um diferencial importante que marca sua composição paisagística. Sua natureza exuberante e suas águas termais mereceram destaque desde o início da implantação do povoado.

Quanto ao processo de configuração espacial de Poços de Caldas, num primeiro momento, o sagrado não é o destaque da estrutura organizacional do núcleo urbano, o sagrado se instala posteriormente ao planejamento e a construção de edificações destinada ao tratamento da saúde e ao turismo.

A catedral da cidade está localizada fora do eixo central planejado inicialmente. Outras igrejas de porte considerável ou de composição arquitetônica diferenciada não chamam tanto a atenção das pessoas que chegam na cidade como a edificação do Hotel

Palace, a construção das *Thermas Antônio Carlos*, com seus surpreendentes vitrais e opulentos paredões, assim como suas diversas praças e a construção do *Palace Cassino* e *Cassino da Urca*, este último planejado aos moldes de imóvel existente na então capital, Rio de Janeiro, destinado a jogos de azar legalmente aceitos no período. Porém, na atualidade é possível observar que a religiosidade está mais que presente no cotidiano urbano, e, tal evidência pode ser constatada pelo mapeamento que percorreu quarteirão por quarteirão identificando locais de manifestação religiosa no município mineiro.

Diante das características específicas do município, um núcleo urbano assentado em região vulcânica, com sua natureza exuberante e as águas termais definindo a centralidade da configuração urbana, entre 2017 e 2018 foi desenvolvida uma pesquisa de campo com o intuito de mapear as manifestações religiosas e templos de qualquer culto do núcleo urbano poçosaldense sob a responsabilidade do Grupo de Pesquisa Filosofia, Religiosidade e suas Interfaces.

Pesquisa de amplo escopo, em andamento, integrou diversos pesquisadores com a colaboração dos alunos de graduação da PUC/Minas campus Poços de Caldas. Em 2021 a pesquisa agregou colaboradores da Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro (UNESP-RC), e teve seu objetivo expandido, com o acréscimo do Grupo de estudos Linguagem, Experiência, Memória e Formação, também credenciado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **NO CAMINHO DA PRODUÇÃO DO ATLAS DAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS DO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS**

O trabalho que se apresenta é parte de uma pesquisa mais ampla cujo objetivo é produzir um Atlas com o registro das manifestações religiosas do município de Poços de Caldas, estado de Minas Gerais, Brasil. Para atingir tal objetivo, é necessário descrever os elementos que compõe as manifestações religiosas da paisagem urbana do município, localizar os elementos, caracterizar morfologicamente seus modelos para construir uma narrativa que permita compreender os componentes cronológicos que sucedem na sua configuração espacial. (GOMES, 2013).

Destinado para o ensino básico, o Atlas apresentará um conteúdo inovador sobre a localidade e, assim, poderá contribuir para o ensino de valores humanos em diferentes componentes curriculares. Poderá, por exemplo, viabilizar ou fortalecer o ensino da paisagem como bem comum, “como um direito e como objeto de interesses e disputas na sociedade e, por conseguinte, uma questão para o Estado” que, através de sua regulação, de suas leis, exerce o poder de instrumentalizar políticas públicas. (REIS *et al*, 2021, p. 201).

Cidade turística de criação, Figura 1, na contemporaneidade foi identificado um total de 395 pontos dedicados as manifestações religiosas diversas, como agentes do ofício de benzer, terapias integrativas de viés espiritual, além das manifestações culturais ligadas a religiosidade local, como a congada, a folia de reis. Tais manifestações festivas ocorrem tradicionalmente em grandes extensões de suas praças centrais.



Fonte: Disponível em: <<http://pocoscom.com/somos-mais-de-166-mil-diz-ibge/>>.

**Figura 1.** Cidade de Poços de Caldas.

Como apontado anteriormente, este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla que trata de um estudo das manifestações religiosas da cidade para compreender sua distribuição espacial na cidade e produzir um Atlas municipal temático para o ensino médio.

O mapeamento religioso da cidade de Poços de Caldas teve por objetivo inicial conhecer, quantificar e localizar no espaço as manifestações religiosas da cidade. Para tanto, foi usado um aplicativo desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, compatível com o sistema Android. Um levantamento realizado pela pesquisa enumerou as tradições religiosas mediante algumas categorias de registro. Para inserir as manifestações religiosas e tipificar os atendimentos de natureza espiritual foi empregada a classificação proposta pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Censo Demográfico e o ISER – Instituto de Estudos da Religião, perfazendo 11 classes. Esse levantamento viabilizou o mapeamento religioso com o registro de informações posteriormente trabalhadas estatisticamente para possibilitar a organização de um mapa síntese.

Poços de Caldas tem sua origem devido à descoberta de águas termais. A balnearioterapia estava na moda a 150 anos atrás no continente europeu e foram os portugueses que descobriram as águas termais onde hoje está localizada a cidade, porém estas águas já eram usadas pelos índios Cataguazes que habitavam a região. Devido à semelhança com as águas da cidade portuguesa Caldas da Rainha, o local fica conhecido inicialmente como Caldas.

Os estudos preliminares para identificar as fontes de águas termais datam de 1862, que identificam dois “conjuntos hidrológicos” com características apropriadas para a realização da balnearioterapia (COMIG, 2001). Porém, somente em 1872 é fundada a

freguesia de Nossa Senhora da Saúde de Poços de Caldas. Inicia-se a criação da cidade com a construção de um balneário e um hotel.

O município nasce do povoamento no entorno das águas termais que, dada a repercussão nacional de seus atributos curativos, passou a inferir no fluxo e no aumento populacional. Constatam nos registros e na memória coletiva da localidade o nome de personalidades que ganharam destaque na história do Brasil e que frequentavam a cidade para veraneio. Estas, como, por exemplo, Dom Pedro II, Ruy Barbosa, Santos Dumont, Olavo Bilac, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, a modelo e atriz Vera Fischer por lá passavam para usufruir dos benefícios terapêuticos das águas quentes e sulfurosas. (FRANGIPANI, 1991; PONTES, 2018).

Acrescenta-se que a instalação do sagrado se inicia com a vinda de pessoas que procuravam a cura do corpo físico nas águas e, também, a cura do espírito.

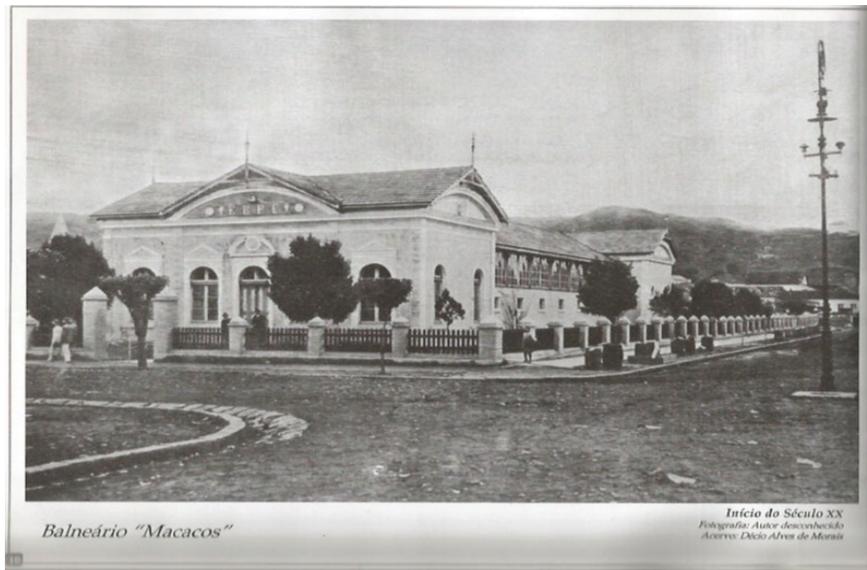
É notório que as águas termais eram tratadas como fonte de cura e grande motivadora da organização espacial urbana, porém, a presença religiosa é simultaneamente registrada nas peregrinações realizadas na localidade pela comunidade. Atualmente, as peregrinações encontram-se concentradas na Capela Santa Cruz, no alto do morro, geralmente destinadas ao pagamento de promessa ou agradecimento pela cura. A Figura 2 mostra a capela e a Figura 3 o registro do primeiro balneário.

As pessoas que frequentavam um dos balneários, o Balneário Mário Mourão na Praça dos Macacos, peregrinavam até o alto do morro mais próximo para agradecer as bênçãos e graças alcançadas pelos devotos. O esboço do mapa a seguir, Figura 4, indica esses dois pontos de percurso e mostra a disposição do centro da cidade, porém neste esboço não está indicada e nem desenhada a rua onde está localizada a catedral da cidade.



Fonte: Disponível em: <<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/acervo-fotografico/>>.

**Figura 2.** Capela Santa Cruz.



Fonte: Disponível em: <<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/acervo-fotografico/>>.

**Figura 3.** Balneário Macacos.

A princípio, a cidade é planejada para atender sua vocação turística pelo termalismo. Dessa forma, o destaque na composição das edificações paisagísticas são os balneários e os hotéis. O município cresceu, se desenvolveu economicamente possuindo um parque industrial importante para o estado de Minas Gerais, além de escolas e universidades públicas e privadas.



Fonte: Disponível em: <<https://pocosdecaldashoje.blogspot.com/2006/03/poos-de-caldas.html>>.

**Figura 4.** Percurso dos peregrinos.

Com uma população estimada em 169 mil habitantes, dados do censo de 2021<sup>4</sup>, é um polo importante que chama atenção de quem a visita em busca suas fontes de águas termais, das belezas naturais e, também, para desfrutar das experiências estéticas específicas de sua

composição paisagística. Poços de Caldas apresenta construções históricas imponentes e traçados urbanos repletos de jardins distribuídos pelas ruas centrais.

Segundo Rolnik (1988, p. 3) a origem das cidades se dá como “local cerimonial”. Para a urbanista: “é na cidade também que se localizam templos, onde moram os deuses capazes de garantir o domínio sobre o território e a possibilidade de gestão de vida coletiva. [...] lugar da produção de mitos e símbolos”. Os estudos de Rolnik (1988) mostram que os templos tiveram sua origem datada por volta do 3º milênio antes da era cristã, denominados Zigurates, os embriões de cidade. O surgimento da escrita, a evolução do modo de vida do homem e as transformações, e domínio da natureza ocorridos no transcurso da evolução humana resultou na cidade que conhecemos hoje, complexa, tecnológica, expansiva em seu entorno com as marcas do processo de transformação, a cidade contemporânea. Porém, a paisagem urbana dinâmica não deixou de lado a religiosidade.

## **ESPACIALIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS**

Paisagens sempre cativaram a sensibilidade humana e foram descritas desde a Antiguidade Clássica, pelos gregos e romanos. No período medieval foram registradas por trovadores e, na modernidade, artistas criaram as referências de leitura das paisagens. Com desenhos, formas, materiais e suportes, os pintores da modernidade mudam os pontos de vista das representações, como Henri-Émile-Benoît Matisse (1890 – 1954) e Salvador Dalí (1904 – 1989). E o registro das paisagens permanece ocorrendo na Idade moderna e na contemporaneidade. Contudo, somente no século XVI que o vocabulário descritivo de paisagens, até então empregado por artistas e admiradores da pintura, passa a compor o repertório léxico descritivo das paisagens Geográficas.

Como apontado, muitos pintores do continente europeu descreveram observações dos fenômenos do mundo terrestre com olhos aguçados para ler as paisagens e representá-las em imagens e textos. Diversos autores, entre eles Panizza (2014) e Gomes (2013), reforçam a concepção da representação da paisagem na arte como responsável pela construção de um vocabulário para expressar as dimensões espaciais. Isso porque, a ideia de espacialidade é associada a um plano, uma superfície ou volume. Assim, foram construídas as seguintes expressões: ponto de vista; composição; exposição. (GOMES, 2013, p. 17).

Entre os artistas que contribuíram para forjar o vocabulário e as concepções de paisagem estão, por exemplo, o flamenco Jan van Eyck (1390 - 1441), o italiano Giovanni Pannini (1691 – 1765), o alemão Peter Paul Rubens (1577 – 1640), o francês Gustave Courbet (1819 – 1877).

É possível considerar a existência de divergências entre as leituras geográficas a respeito da paisagem, contudo, como aponta Panizza (2014, p. 26), o dissenso está “mais no método de estudo do que na definição do conceito, pois os aspectos corológicos e os aspectos fisionômicos continuam em pauta.”

A construção do conceito de paisagem adquiriu vários significados ao longo do tempo, recebeu noções advindas da pintura e da cartografia, como possibilidade de contemplação

e experiência estética – “paisagem mundo”. Passou da “simples análise dos componentes físicos que a compõem à inserção do homem” até passar a considerar as interações espaciais entre unidades culturais e naturais. (SIMÕES; MOURA, 2010, p. 185).

Para Milton Santos: “O espaço é o resultado da soma e da síntese sempre refeita, da paisagem com a sociedade, através da espacialidade. A paisagem tem permanência e a espacialidade é um momento. A paisagem é coisa, a espacialidade é funcional e o espaço é estrutural.” (1988, p. 73).

Para Seemann: “O espaço, (...), deve ser compreendido não como categoria estanque (“tudo é espaço”), mas através de categorias Geográficas menos vagas e mais “sensíveis” como lugar, paisagem e território, que estão estreitamente ligadas a memória e também à identidade.” (2002/2003, p. 45).

Estudos que tratam de compreender a pluralidade religiosa no espaço social, como Santos (2002), Rosendahl (2018, 2012, 2002), apontam para a importância das religiões na formação histórica e cultural das paisagens brasileiras. Santos (2004), em sua pesquisa sobre o espaço do kardecismo na cidade de São Paulo, detecta o estabelecimento efetivo de lugares espíritas, espaços privados e públicos como as ruas e praças cuja denominação reportam personalidades da história desta manifestação religiosa. Este autor identifica 25 ruas com denominações de personalidades espíritas na cidade de São Paulo e na grande São Paulo 38 ruas. Além do espaço físico, Santos (2004) estuda o espaço invisível, refere-se à subjetividade, às ideias, à filosofia desta manifestação religiosa na população que a segue.

Em consonância com os estudos de Gil Filho (2006), o mapeamento religioso realizado na cidade de Poços de Caldas indica a que a devoção e a vida de uma cidade se entrelaçam. Ações religiosas e geográficas são compartilhadas, segundo Gil Filho (2006), e a relação entre elas “é viva e visível”, como aponta Henkel, lembrado por Gil Filho, cujo aprofundamento da compreensão do fenômeno religioso entende a dinâmica espacial humana através dos processos religiosos.

Rosendahl (2012) em seu estudo sobre o sagrado e sua dimensão espacial afirma que a religião “imprime uma ordem ao espaço”, quando os crentes criam lugares, territórios e itinerários sagrados, isto através de momentos de transcendência de cada tempo sagrado.

Cabe lembrar que, historicamente o mapeamento religioso teve seu início no final da idade média e início da idade moderna, em que se procurava mapear espaços cristãos no mundo com o objetivo de organizar e descrever a influência de outras manifestações de natureza religiosa. Com isso, os mapas serviam para auxiliar as ações missionárias do cristianismo. Tais estudos geográficos foram realizados com orientações teológicas direcionadas especificamente a religião cristã. (PEREIRA, 2013).

Identificar os lugares onde as manifestações religiosas ocorrem dá a possibilidade de entender aspectos da sociedade local, disposições da filosofia de vida que imprimem no espaço e criam territórios e influências no modo como a cidade se estrutura, se organiza, vive.

Os resultados do mapeamento realizado no município de Poços de Caldas, no levantamento empreendido entre 2017-2018, apontam uma concentração e uma diversidade religiosa no centro urbano, convivendo com o comércio, com os principais

serviços públicos e privados do município, e que passam, muitas vezes, despercebidos e até absorvidos no cotidiano agitado e dinâmico do município. A segunda maior concentração de manifestação religiosa encontra-se na zona sul da cidade, local de diversos conjuntos habitacionais populares, predominando a instalação de novas igrejas pentecostais.

Espacialmente, na zona central da cidade foi identificada 179 pontos dedicados as manifestações religiosas, perfazendo um total de 54,57% do total da cidade. Em seguida a zona sul se destaca com 21,95%, onde encontra-se o conjunto habitacional, o jardim Kennedy, bairros populares. A zona oeste possui 14,33% dos 395 templos e por último a zona leste com 9,15%. O norte desse município mineiro possui uma unidade de conservação municipal de proteção integral denominada Serra de São Domingos, que em seu ponto mais elevado encontra-se a estátua do Cristo Redentor de braços abertos.

É importante observar que foram encontradas manifestações de diferentes orientações em uma mesma rua da cidade. A exemplo trazemos a Rua Castro Alves em que se encontra um centro de Umbanda, uma Igreja Católica e um centro de Candomblé. As Figuras 5 e 6 apresentam edifícios de diferentes manifestações religiosas em uma mesma rua.

Em número de templos, o destaque fica com o cristianismo protestante, porém em declaração, segundo o senso de 2010, a maioria da população se declara católica. Outra importante observação é possível mediante a busca de aferimento dos dados de registro de campo das religiões classificadas no mapeamento. As instalações dos templos Espíritas e Católicos são fixos enquanto as dos protestantes neopentecostais são diferentes. No caso dessas últimas manifestações, a mobilidade é representada pela observação da troca de localização constante dos templos em virtude de os imóveis serem, em geral, locados.

Quanto a algumas características da localização das manifestações religiosas, observa-se grande diversidade na paisagem urbana.

Estudo de Siqueira e Sares (2018) evidencia uma combinação na participação de pessoas entre diferentes credos. Tal pesquisa mostra que há parte da população que frequenta simultaneamente diferentes templos. Assim, há pessoas que se declaram católicas, porém frequentam, também, centros espíritas, terreiros de umbanda ou de candomblé.



Fonte: Arquivo dos autores.

**Figura 5.** Proximidade entre os diversos templos religiosos.



Fonte: Arquivo dos autores.

**Figura 6.** Proximidade entre os diversos templos religiosos.

No campo religioso, esses fenômenos contemporâneos refletem dados coletados de declaração de pertença religiosa, nos últimos censos do IBGE como: múltipla pertença, trânsito religioso.

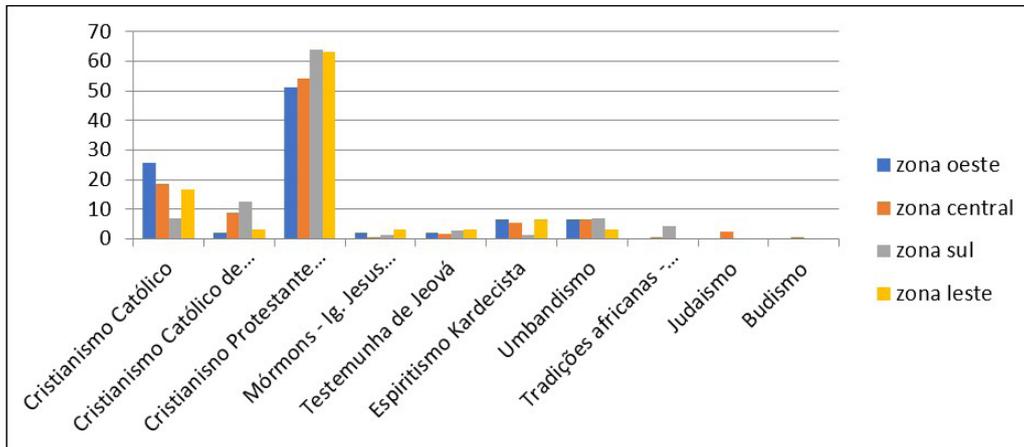
Na paisagem urbana poçoscaldense foi possível identificar espaços compartilhados para cerimônias religiosas, como o Templo São Jerônimo - Yle Ase Omo Ayra, que agrega candomblé e umbanda, num bairro residencial do município.

O trabalho de Siqueira e Sares (2018) fez uma análise comparativa em que relaciona as observações do trabalho empírico da pesquisa de registro da localização de estabelecimentos destinados a manifestações religiosas, e que possibilitou o mapeamento deste estudo, com os resultados do último censo brasileiro, que computou a declaração religiosa da população. Tal pesquisa possibilitou a apresentação do Gráfico 1, que apresenta as manifestações religiosas da população do município estudado.

A igreja matriz, dedicada à Nossa Senhora da Saúde, padroeira local, está localizada fora do eixo central da cidade que foi planejada. Esse fato é muito específico da configuração espacial e paisagística de Poços de Caldas.

O foco no espaço urbano é o Hotel Palace, as Thermas Antônio Carlos com a praça e o Palace Cassino, o que se confere nas Figuras 7 e 8. Porém, a religiosidade está mais que presente no cotidiano urbano, constatado pelo mapeamento de todas as ruas do perímetro urbano.

Gráfico 1. Resultado do Mapeamento Religioso, por tradição religiosa, perímetro urbano Poços de Caldas/MG.



Fonte: Siqueira e Sares (2018).



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 7. Vista aérea do Palace Hotel.

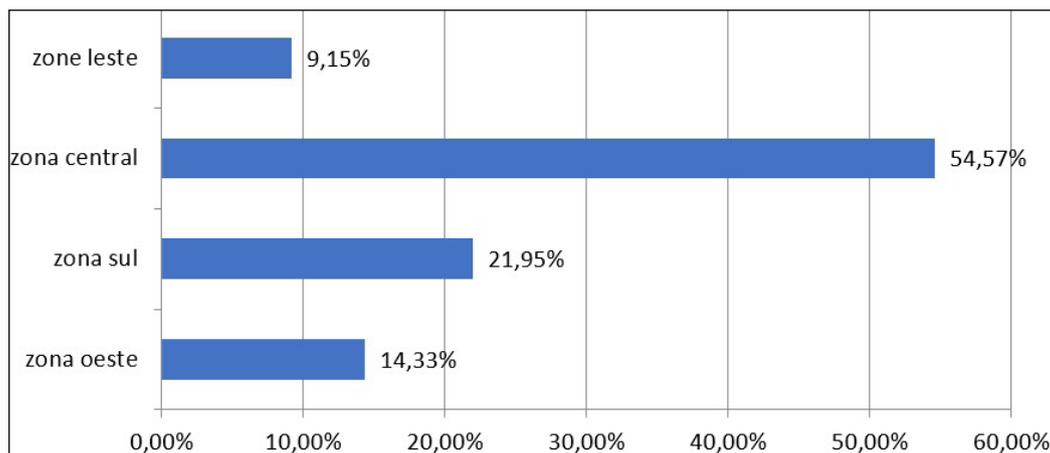


Fonte: Disponível em: <<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/turismo/igrejas/basilica-nossa-senhora-da-saude-2/>>.

Figura 8. Catedral de Poços de Caldas.

O Gráfico 2 apresenta a concentração de templos religiosos e sua distribuição em quatro regiões da cidade. Merece destaque a observação da concentração de 54,57 % do total mapeado no centro da cidade.

**Gráfico 2.** Resultado do Mapeamento religioso por região, no perímetro urbano de Poços de Caldas/MG.



Fonte: Siqueira e Sares (2018).

## CONCLUSÃO

Para captar a dimensão cultural da paisagem de uma cidade podem ser empregados os cinco sentidos – a visão, a audição, o tato, o olfato e o paladar-, em que se destaca o olhar. Isso porque, a paisagem pode ser lida como um documento que expressa a relação do homem com seu meio, mostrando as relações que ocorrem ao longo do tempo. Pode, também, ser lida como um registro da história de uma comunidade ao ocupar determinado espaço. Além disso, pode ser vista como um produto da expressão de representações simbólicas de uma sociedade específica. (RIBEIRO, 2007).

Com o uso de recursos, ao empregar lentes e sensores remotos, é possível registrar diferentes facetas da paisagem. Dessa maneira, as visões horizontal, oblíqua e vertical são complementares para a composição de diferentes dimensões de uma paisagem. Nesse sentido, a palavra paisagem pode ser usada para designar o que as objetivas e os sensores nos transmitem a centenas de quilômetros. Dessa maneira, tanto a observação de uma localidade por uma visão frontal quanto por uma visão oblíqua, ou zenital, possibilitará o estudo das relações espaciais de determinado espaço. (PANIZZA, 2014, P. 49).

O mapeamento como método geográfico, e a espacialização de temas específicos identificados numa dada localidade, destaca-se no Brasil com o estudo da fome realizado pelo médico sanitário Josué de Castro. Este estudo resultou no livro “Geografia da Fome”, em que o autor explica a incidência da fome em suas várias modalidades no território nacional. Lançado em 1956, o livro identifica espacialmente o fenômeno da fome do Brasil através de um mapa, destacando, por regiões, a incidência das diversas modalidades da fome no território nacional. Este é, também, o método que foi usado para identificar as manifestações religiosas na cidade de Poços de Caldas.

O pluralismo religioso foi identificado com este trabalho de mapeamento, em que apresentou a configuração espacial das manifestações religiosas em Poços de Caldas. Essa pesquisa confirmou as afirmações de Gil Filho e Junqueira (2005, p. 115) ao apontar

que “o pluralismo religioso cada vez mais se consolida como uma realidade social urbana, fruto da dinâmica cultural pós-moderna”, cuja característica é “a implosão dos grandes paradigmas e a fragmentação do conhecimento”. Referente as religiões estão configuradas como uma “resposta ao mundo em constante mutação”.

A presença religiosa diversa no espaço físico urbano é uma categoria de análise que pode contribuir para entender a sociedade local, suas opções políticas, sua vivência espacial e suas relações com a natureza e com demais grupos que compõem a sociedade urbana. A religiosidade imprime no espaço físico sua existência, marca comportamento diverso e indica os modos de ser e de viver dos moradores da cidade.

Nesta pesquisa foram encontrados 395 locais em um universo de 11 categorias: cristianismo católico; cristianismo católico de missão; cristianismo protestante pentecostal e neopentecostal; Jesus Cristo dos últimos dias; testemunha de jeová; espíritas; umbandas; candomblé; judaísmo; budismo; religiões orientais. Constatou-se uma diversidade maior de manifestações religiosas no centro do núcleo urbano, com 54,57% do total dos templos mapeados, seguida da zona sul, com 21,95%, zona oeste, com 14,33%, e zona leste, com 9,15%.

A captura da paisagem como recurso político, empregado para o direcionamento de políticas públicas, tem ganhado destaque nos discursos políticos e acadêmicos da atualidade. A criação da Convenção Europeia da Paisagem, criada em Florença, Itália em 2000, é uma evidencia desse fato.

Ademais, a produção de materiais visando subsidiar os estudos da paisagem para o ensino básico podem contribuir para o fortalecimento do ensino da paisagem como bem comum, como objeto de interesses público de potencial garantia da qualidade de vida da população. O ensino da paisagem é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma educação comprometida com os valores humanos da população brasileira. Nesse sentido, o trabalho que se apresenta mostra-se imbuído do propósito de contribuir para o aperfeiçoamento da educação básica no país.

Cabe lembrar, que as análises realizadas neste artigo focam a espacialização física das manifestações religiosas, observando a paisagem urbana através dos templos instalados e existentes no período da identificação realizada pelo mapeamento. A posteriori será analisado o espaço na dimensão místico-religiosa.

## NOTA

4 Estimativa apresentada pelo IBGE 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/panorama>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Gardênia Baffi de; SILVA, Tainá Maria. **Uma viagem às paisagens do passado**: resenha do livro *The Past Is A Foreign Country*. <http://dx.doi.org/10.22491/1806-8553.v10n2a008>.

- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.) **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2012.
- CASTRO, José de. **Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10 ed. Rio de Janeiro: Ed. Antares, 1983. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil).
- COMIG. **Projeto Hidrogeoambiental das Estâncias hidrominerais da Companhia Mineradora de Minas Gerais**. Belo Horizonte. 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Editora Ática. São Paulo. 1989
- IBGE. **Panorama das cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/panorama>>. Disponível em: 27 jun. 2022.
- FRANGIPANI, A. (1991). **Avaliação do potencial hidrogeotérmico de Poços de Caldas**. São Paulo, IPT/FINEP.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço sagrado: estudos em geografia da religião**. Editora Intersaberes. Curitiba. 2012.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Um espaço para compreender o sagrado: a escolarização do Ensino Religioso no Brasil. **História: questões e debates**. Curitiba, n. 43, p. 103-121, 2005. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb\\_nre/1\\_textoespaco\\_compreender\\_sagrado.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/1_textoespaco_compreender_sagrado.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- GOMES, P. C. C. **O lugar do olhar: Elementos para uma geografia da visibilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1. 319p.
- LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho de paisagem urbana: as cidades do interior paulista**. Editora UNESP. São Paulo. 2004.
- PANIZZA, Andrea de Castro. **Como Eu Ensino Paisagem**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, v. 1. p. 175, 2014.
- PEREIRA, Clevisson Junior. Geografia da religião: um olhar panorâmico. **RA'E GA** 27, p.10-37. Curitiba. 2013.
- PONTES, Hugo. **Visitantes Ilustres: Poços de Caldas (1886-1986)**. Sulminas Digital, 2018.
- REIS, G. A. ; SILVA FILHO, G. H. ; SILVA, P. T. ; RIBEIRO, R. W. . A paisagem no ordenamento urbano brasileiro: a produção de leis da paisagem no Recife e no Rio de Janeiro entre 1950 e 2019. **Revista Espaço e Geografia (UnB)**, v. 24, p. 01, 2021.
- RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: Iphan, 2007. 152p.
- ROLNIK, Raquel. **O que é a cidade?** São Paulo: Brasiliense, 1988.
- ROSENDAHL, Zeny. Tempo e temporalidade, espaço e espacialidade: a temporalização do espaço sagrado. **Cadernos de geografia (coimbra)**, v. 1, p. 33-41, 2018.
- ROSENDAHL, Zeny. História, teoria e método em Geografia da Religião. **Espaço e Cultura**. UERJ, n. 31, p. 24-39, jan./jul. 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/viewFile/6121/4422>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

- ROSENDAHL, Zeny. **Geografia e Religião**: Uma abordagem geográfica. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. 89p.
- SANTOS, Alberto Pereira dos. **Meio Ambiente**: construção de um novo mundo. Editora DPL. São Paulo. 2004.
- SANTOS, Alberto Pereira dos. **Introduction to geography of religions**. GEOUSP: espaço e tempo, São Paulo, p. 21, 2002.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo, HUCITEC: p. 73, 1988.
- SEEMANN, Jörn. O espaço da memória e a memória do espaço: algumas reflexões sobre a visão espacial nas pesquisas sociais e históricas. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 4/5, 2002/2003.
- SILVA, Tânia Elias Magno da. **Josué de Castro e os estudos sobre a fome no Brasil**.
- SIMÕES, C. S. ; MOURA, Danieli Veleda. A Evolução Histórica do Conceito de Paisagem. **Ambiente & Educação** (FURG), v. 15, p. 187-194, 2010.
- SIQUEIRA, Giseli do Prado; SARES, Maria Izabel Ferezin. Interfaces da presença religiosa em Poços de Caldas. *In*: Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte, 2018, p. 1007- 1014. Disponível em: <<https://www.soter.org.br/anais-28/anais-28>>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.) **Religião em Movimento**: o censo de 2010. Editora Vozes. Rio de Janeiro. 2013
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: A perspectiva e a experiência. Tradução: Livia de Oliveira. Editora DIFEL. São Paulo. 1983.